

Temos o direito a sermos iguais quando a diferença nos inferioriza. Temos o direito a sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza. As pessoas querem ser iguais, mas querem respeitadas suas diferenças. Ou seja, querem participar, mas querem também que suas diferenças sejam reconhecidas e respeitadas.

Boaventura de Souza Santos

AGRADECIMENTOS

É com satisfação que expresso aqui a minha gratidão por todos aqueles que tornaram possível a realização deste trabalho.

Aos meus pais, por me terem proporcionado a base para que eu chegasse até aqui. Com especial carinho para a minha mãe que, para além do imenso apoio, foi uma ajuda constante, disponibilizando-me tempo para a realização deste projecto.

Ao meu marido pela confiança depositada nas minhas capacidades, e principalmente pelo seu amor e paciência.

Ao meu bebé, Duarte, pelas minhas pequenas ausências, e sobretudo pelos seus sorrisos que me deram ânimo nos momentos de maior cansaço.

À minha irmã pelo carinho e amizade incondicionais.

À Professora Doutora Ana Maria Abreu, orientadora da dissertação, pela disponibilidade e apoio constantes. Sobretudo, pelo incentivo ao aprofundamento dos meus conhecimentos.

Aos meus meninos/alunos com perturbações do espectro do autismo, que foram uma constante inspiração ao longo de todo o trabalho.

Ao investigador Peter Leon Rosenbaum pela cedência da escala utilizada neste trabalho e pela autorização para a utilização da mesma.

A todos os agrupamentos de escolas participantes no estudo, aos seus professores e sobretudo às crianças de dele fizeram parte.

A todos os que contribuíram para que este projecto se tornasse realidade.

Para ti Duarte, para que um dia sintas orgulho de mim.

RESUMO

Com este estudo pretendeu-se analisar a existência ou não de uma relação entre o tipo de ensino (unidade de ensino estruturado para as perturbações do espectro do autismo vs inexistência de unidade) e as atitudes dos alunos face aos colegas com perturbações do espectro do autismo. De modo a verificarmos as relações entre estas variáveis, foi aplicada a escala Chedoke-McMaster Attitudes Towards Children with Handicaps (CATCH), que permitiu a análise das atitudes a nível cognitivo, comportamental e afectivo. Participaram no estudo 326 alunos, de ambos os sexos, do 4.º Ano de escolaridade matriculados em escolas públicas da rede de Lisboa. Na relação entre o tipo de ensino e as atitudes verificam-se diferenças (tendencialmente, os alunos das escolas com unidade de ensino estruturado têm atitudes mais positivas).

Palavras-chave: Autismo, Atitudes face à Diferença, Componente Cognitiva das Atitudes, Componente Comportamental das Atitudes, Componente Afectiva das Atitudes.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the existence of a relationship between the type of education (teaching unit structured for autism spectrum disorders vs. no unit) and the attitudes of students in relation to colleagues with autism spectrum disorders. In order to verify the relationship between these variables, we applied the scale Chedoke-McMaster Attitudes Towards Children with Handicaps (CATCH), which permitted the assessment of attitudes to cognitive, behavioral and emotional components of attitudes. This study involved 326 students of both sexes, the 4 grade enrolled in public schools in the Lisbon school network. The relationship between the teaching type and attitudes was significant (tended, the students of schools with structured teaching units have more positive attitudes).

Keywords: Autism, Attitude towards Difference, Cognitive Components of Attitudes, Behavioral Components of Attitudes, Affective Components of Attitudes.

ÍNDICE

Introdução	1
Perturbação do Espectro do Autismo	
Definição, Conceito e Características das PEA.....	4
Etiologia.....	8
Prevalência.....	10
Diagnóstico.....	11
Instrumentos de Avaliação.....	13
Atitudes	
Emergência do Conceito	15
Características das Atitudes	16
Função das Atitudes.....	17
Estrutura das Atitudes	17
Atitudes - Principais Teorias	19
Atitude versus Comportamento	24
Atitude face à Deficiência	25
Estudos sobre as Atitudes dos Alunos face à Deficiência.....	27
Medição de Atitudes	29
Educação Especial	33
Ensino regular não estruturado.....	36
Ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo.	37
Objectivo do Estudo	
Delimitação do Problema a Investigar.....	43
Objectivos Inerentes ao Estudo	43
Relevância do Estudo.....	44
Motivação Pessoal.....	45
Hipóteses Experimentais/Empíricas de Partida.....	45
Variáveis.....	49
Metodologia	
Tipo de Estudo.....	50
Participantes/Amostra.....	50

Instrumentos.....	51
Procedimentos.....	53
Tratamento Estatístico dos Dados.....	54
Apresentação e Análise dos Resultados	
Resumo dos Dados Recolhidos.....	55
Consistência Interna.....	58
Verificação das Hipóteses.....	58
Discussão dos Resultados.....	68
Limitação do Estudo.....	71
Conclusão.....	72
Referências.....	74
Abreviaturas.....	80
Anexos	
Anexo 1	81
Anexo 2	88
Anexo 3	94

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução do Conceito de Diagnóstico.....	12
Tabela 2 – Estratégias da Metodologia TEACCH Visando Défices Específicos.....	40
Tabela 3 – Variáveis do Estudo.....	49
Tabela 4 – Caracterização da Amostra.....	50
Tabela 5 – Estudos que recorreram à CATCH.....	52
Tabela 6 – Respostas à CATCH.....	55
Tabela 7 – Estatísticas Descritivas.....	57
Tabela 8 – Familiares com perturbações do espectro do autismo.....	57
Tabela 9 – Consistência Interna.....	58
Tabela 10 – Descrição das Diferenças (ensino vs atitudes)	59
Tabela 11 – Descrição das Diferenças (ensino vs atitudes cognitivas)	59
Tabela 12 – Descrição das Diferenças (ensino vs atitudes comportamentais)	60
Tabela 13 – Descrição das Diferenças (ensino vs atitudes afectivas)	60
Tabela 14 – Positividade das Atitudes	63
Tabela 15 – Descrição das Diferenças (género vs atitudes)	64
Tabela 16 – Descrição das Diferenças (género vs atitudes cognitivas)	64
Tabela 17 – Descrição das Diferenças (género vs atitudes comportamentais)	65
Tabela 18 – Descrição das Diferenças (género vs atitudes afectivas)	65
Tabela 19 – Descrição das Diferenças (género vs atitudes no ensino estruturado)	66
Tabela 20 – Descrição das Diferenças (género vs atitudes no ensino não estruturado)	66

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1– Modelo tridimensional da atitude de Rosenberg e Hovland (1960)	18
Figura 2 – Teoria da Acção Reflectida	21
Figura 3 – Teoria do Comportamento Planeado	22
Figura 4 – Níveis de Likert	30
Figura 5 – Escala tipo Guttman	31
Figura 6 – Escala tipo Thurstone.....	32
Figura 7 – Área do Aprender	38
Figura 8 – Área do Trabalhar	38
Figura 9 – Área do Computador	39
Figura 10 – Área do Brincar	39
Figura 11 – Área de Reunião	39
Figura 12 – Área de Transição	39
Figura 13 – Pistas Facilitadoras	40
Figura 14 – Distribuição do género nos diferentes grupos.....	51
Figura 15 – Interacção entre o Tipo de Ensino e as Atitudes Gerais.....	61
Figura 16 – Interacção entre o Tipo de Ensino e as Atitudes.....	62
Figura 17 – Positividade das Atitudes em cada Componente	63
Figura 18 – Interacção entre o Género e as Atitudes	67